

RELIGIÃO E PÁTRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA SILVA.

SEM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros.....1\$200 rs.
Folha avulso.....40 rs.

Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias particulares 30 rs. por linha.
— As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador d'este jornal. A assignatura deve ser paga adiantada.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

COM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros.....1\$450 rs.
Folha avulso.....50 rs.

2.^a SERIE

Sabbado 17 de Outubro de 1863.

N.º 14.

GUIMARÃES 16 DE OUTUBRO DE 1863.

Accordaram finalmente as sentinellas de São, e fizeram ouvir a sua authorizada voz os vigias do rebanho do Senhor.

A porção da Igreja universal, chamada Igreja Lusitana, gemendo em ferros de miserio captivo, ultrajada em suas santas crenças, e vilipendiada nas pessoas de seus ministros, via com doloroso espanto, que aquelles «a quem o Espirito Santo tinha posto bispos» não levantassem a palavra, «que não pode ser ligada» para soltarem um brado de eloquente protesto contra esses frequentes accomettimentos de que ella, n'estes ultimos tempos, tem sido victima.

A revolução ia ganhando terreno com esta quasi contemporisação; a libertinagem folgava com esta quasi indifferença, e repetia todos os dias os seus sacrilegos tripudios; e os esforços da propaganda sentiam-se todos os dias recrudescer e subir de ponto.

A este estado porém de afflictiva anciedade accudio com seus favores a benefica providencia; e quando a impiedade tresloucava com a ideia d'um triumpho, que já via proximo, approuve ao divino fundador do Catholicismo despertar do somno em que jaziam adormecidos os guardas do sagrado redil da Igreja, e fortificar-lhes o espirito para que, com a sua activa vigilancia, impedissem e desfizessem aquellas sonhadas victorias.

Aurora de promettedoras esperanças foi essa que succedeu aquella noite de descon-solada tristura, e a todos os corações catholicos d'esta terra é summamente grato o

vêr como os seus pastores accodem com denodada valentia e com firmeza de apostolos a sustentar a integridade da fé ameaçada de imminente perigo, e a inviolabilidade dos seus direitos ameaçados de violentas usurpações.

O movimento iniciado pelo respeitabilissimo prelado da Igreja Portuense, foi felizmente secundado por todo o Episcopado portuguez, e d'esde o corajoso brado erguido nas camaras contra o anti-catholico decreto de 2 de Janeiro, até ás ultimas pastoraes em que se tem dado voz de precaté contra os insidiosos esforços da propaganda protestante, vemos com indizível prazer um progressivo espirito de renascença, que, não duvidamos augural-o, em breve nos elevará aos esplendidos fulgores, com que já n'esta terra brilhou o catholicismo.

Embora a revolução, desnorteada com esta resistencia que não esperava, espume raivosa, e ponha em acção todos os meios para cortar ao episcopado a santa liberdade da palavra, anima-nos uma fé vivissima de que serão impotentes todos esses desesperados esforços, e que Deus não hade permittir que seja vencida essa santa resistencia.

Mas para que isto assim aconteça é preciso que nós todos, unidos n'este santo pensamento, e firmes nas nossas crenças e convicções catholicas, nos empenhemos tambem n'este combate, e, da nossa parte, ponhamos em acção os meios de que possamos dispor para debellar o famoso movimento revolucioario.

Ao clero, e principalmente aquelle á quem esta commettida para curar uma por-

ção do rebanho catholico, cumpre especialmente tomar n'este movimento de reacção contra as invasões d'uma acção destruidora uma parte principalissima. A elles, como aos bispos, está confiada a guarda do deposito sagrado da fé, e a vigilancia incessante sobre o rebanho do Senhor; a elles pois cumpre especialmente secundar com a palavra e com o exemplo a fecunda iniciativa episcopal, vigiando do alto de sua cadeira de pastores, que não entrem os lobos no redil cuja guarda lhes foi confiada, e destruindo com a alta eloquencia da palavra eterna os insidiosos sophismas, com que o erro, enfeitado de nocivas galas, procura inocular-se no animo de suas ovelhas.

É preciso isto. É preciso que esta classe, que até agora tem parecido adormecida no esquecimento de seus deveres, accorde finalmente ao chamamento divino que lhe é feito, e incessantemente cuide de salvar os direitos da Religião e da Igreja.

Aos paes de familias cumpre não menos tomar uma parte activa n'esta missão de resistencia tenaz e vigorosa contra o mal e contra o erro. Ai da sociedade, em que a familia se deixar arrastar pela corrente devastadora que ameaça tudo destruir e devorar! E ai da familia, cujo chefe, esquecido de seus deveres paternaes, não cuide seriamente de afastar para longe d'ella as seduções e os encantos com que a preversão costuma ataviar-se para se fazer amar!

E se isto é assim em todo o tempo, hoje principalmente precisam os paes de familias de redobrar os seus cuidados, não só tirando das mãos de seus filhos as perigosas leituras de romances e novellas li-

enciosas, e substituindo-as por leituras succulentas e instructivas, mas até instituindo no seu sanctuario domestico praticas salutaras de devoção e de piedade, que lhe sirvam da salvaguarda contra o espirito licencioso da libertinagem do seculo.

Secundado d'esta arte e com o esforço de todos este iniciador movimento de santa reacção, haode necessariamente colher-se d'elle os effectos almeçados, e em breve o catholicismo, essa religião santa que regenerou o mundo, hade fulgurar n'este reimo com o brilho deslumbrante dos esplendores que n'elle mesmo outrora teve.

P.

A «Revolução de Setembro», faz-nos a honra de nos dedicar algumas reflexões a proposito do que escrevemos em o nosso numero 12 sobre a singular denegação do beneplacito regio ao Rescripto Pontificio que principia — *In Lusitania Regno*, e diz-nos que «este acto do governo é perfeitamente legal e constitucional» sendo, como é, o uso d'um direito que lhe é consignado no artigo 75 da Carta.

Não queremos agora entrar na questão da racionalidade com que os poderes civis usam do direito de beneplacito. Para nós é ponto decidido, que o beneplacito é, como já disse um illustre sabio, uma invasão na mais santa e augusta de todas as liberdades-a da consciencia. O que nós contestamos é, que fosse racional e justa a denegação do beneplacito ao rescripto em questão, porque esse, como já exuberantem-

FOLHETIM.

CONFERENCIAS RELIGIOSAS

RECITADAS NO VASTO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIZ

Pelo Reverendo padre FELIX n'esta Quaresma de 1863

QUINTA CONFERENCIA.

—o—

OMISTERIO DO PECCADO ORIGINAL E A SCIENCIA DO HOMEM.

(Continuado do numero 11)

II.

Todo o que em seu pensamento negar o mysterio da queda, não entenderá nunca perfeitamente a sciencia, o tratamento e o governo da vida humana. Está aqui um dos mais radicaes vicios dos systemas e theorias erroneas sobre a natureza humana,

creados, ha um seculo a esta parte, pela philosophia e pela sciencia anti-christãos. Não consideram o homem como um ser desfigurado, cahido, abatido, mas consideram-no como um ser semelhante aos outros seres da natureza, em seu estado perfeitamente normal. D'aqui uma sciencia do homem necessariamente falsa, que toma do erro o seu ponto de partida, e gira no circulo eternamente vicioso de suas indissolúveis contradicções. Dae, pelo contrario, a sciencia do homem o mysterio da sua queda, como seu primeiro fundamento, e então tudo se comprehende, tudo se explica, porque tudo se illumina; e este dogma obscuro do peccado original torna-se, litteralmente, o pharol que allumia todo o homem.

Ha principalmente tres sciencias que tem por objecto directo o tratamento do homem; a sciencia do homem physico, a sciencia do homem moral, e a sciencia do homem social.

O mysterio da queda é a grande luz que esclarece a sciencia do homem sob este triplice aspecto.

E primeiramente, ha a sciencia do homem que tem por objecto directo o tratamento dos corpos, a medicina. Ora, o dogma do peccado original preserva a sciencia medica das suas duas maiores aberrações, e lhe dá a maior luz. A doutrina do peccado original é antes de tudo e fundamentalmente uma doutrina espiritualista; e ainda que o mal original nos venha com o sangue como a herança da cabida paternidade, o mysterio intimo do peccado original está principalmente no fundo da alma, despojada da sua dignidade e de seu esplendor primitivo.

Todo o que cre no peccado original afirma a alma, isto é a parte essencialmente immaterial do homem; e por isso, foge e evita sempre o maior abysmo da sciencia medica, o materialismo.

O doutor, que se aproxima do leito em que vos tem prezo a doença, pode, até um certo ponto, fazer abstracção da vossa vida sobre-natural, mas como poderá elle fazer abstracção da vossa alma, isto é, da vossa vida espiritual?

Saber se o homem não é mais que uma materia organizada, ou se tem uma alma immaterial, é a primeira questão que deve resolver a sciencia que pretende tratar, mesmo phisicamente, este estranho enfermo que se chama homem.

Engano-me; a immaterialidade do principio vivo no homem não deve mesmo ser posta como uma questão. Deve ser aceita como um ponto de partida. O materialismo doctrinal é em medicina o erro principal e gerador de todos os outros. Nunca eu permittirei que toque em meu corpo o homem que audazmente nega a minha alma. Engana-se radicalmente sobre o principio da minha vida a sciencia que não cre no meu espirito. Ella em mim não considera nada

te demonstramos, em nada se oppõe á constituição e ao direito do reino, mas vem, pelo contrario, reivindicar os direitos da Igreja, que a nossa novissima legislação pretende usurpar. Se o illustrado author das reflexões a que estamos respondendo attendesse mais minuciosamente ao que nos escrevemos, lá veria que, não entrando na apreciação da racionalidade do direito de beneplacito, e aceitando ao contrario o uso d'esse direito, apenas nos limitamos a ponderar que não julgavamos legal e constitucional a denegação do beneplacito no caso sujeito, e isto pelas razões que lá expendemos; e por nós quererem que o governo guarde a constituição em todas as suas partes, e mostre o seu respeito á lei, é que advertimos que n'esta denegação havia uma exorbitancia despotica, e em nada justificada pelas disposições da lei fundamental do estado.

Foi isto o que nós dissemos e é o que ainda agora sustentamos.

CORRESPONDENCIAS.

VERMOIL 10 DE OUTUBRO.

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR.)

Depois de dous dias de intenso calor veio uma semana de amudadas chuvas, por uma parte boas para as herbas, mas por outra prejudiciaes ás colheitas.

No dia 28 do passado morreu no Casalinho, freguesia e concelho do Pombal, uma menina de 4 annos afogada n'um poco perto da linha ferrea: parece que a menina fora convidada por uma rapariga a ir buscar agua, e que esbarrára para dentro, ficando a companheira tão tonta que se não atrevêra a acudir á creança.

Já se não houve fallar na quadrilha de ladrões, que amedrontavam os viandantes nestes sitios como temos noticiado aos leitores: dizem-nos que o sn.^r Elisardo Augusto Felle, digno administrador do concelho do Pombal, fizera em pessoa varias diligencias para desenfestar aquelles sitios por onde a quadrilha se abrigava. Honras ao jovem administrador que tanto se interessa pelo seu povo.

Os trabalhos na linha ferrea neste circulo estão quasi promptos: nos Doze trabalha-se com actividade.

Em Minde houve uma excellente colheita de vinho: chegou-se a vender a 350 o almude, sendo nos annos anteriores a 1200 reis e mais.

Vindo ha pouco de Nazareth por aquelles sitios disseram-nos alli ser voz publica, que o

tal *pharmacutico*, que ha pouco noticiamos, fora á Pia-Carneira, freguezia de Alvedos, concelho de Porto de Moz, tirar as secundinas a uma mulher! mas felizmente quando o sr. *cirurgião parteiro* lá chegára que já a feiz mulher estava salva! e que ainda recebera dous pintos! se o caso foi certo é onde pôde chegar a fraqueza humana!... para a estupidez não há castellos invencíveis!!

Perguntámos nós agora; onde estará o sr. administrador do concelho de Porto de Moz para indagar se é verdade o que se diz n'aquella freguezia a fim de ser severamente punido quem a tal se atreveu? O que é certo porém, é o tal snr. continuar a vender ao publico objectos pertencentes a pharmacia: nós vimos ha pouco n'aquella taberna dormideiras, canfora e outras drogas que os boticarios examinados não pôdem vender sem receita: eis ahi como se cuida na saude dos povos d'aquellas localidades! e o snr. medico de partido da Villa callado e a saber do tal vendilhão! Dizem-nos que esta *nova botica* fora estabelecida a rogos do *grande perito* João Alves Réo, porque o pharmaceutico não avia receita d'elle; bem haja o snr. boticario, não só por não aviar as receitas d'aquelle... Hypocrates da nova eschola, mas por attender principalmente á saude dos povos. Fico hoje aqui.

Silva.

AMARANTE 6 DE OUTUBRO.

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR.)

Prosequirei no mesmo assumpto, em que te fallei na minha missiva anterior.

A curiosidade tem-me obrigado a estudar, o que seja industria, sua utilidade e necessidade: o que me leva a recomendar-te a tua penna, que mais apurada que a minha, saberá infundir nos animos uma ideia de tão grande melhoramento para nós e para todo o paiz.

Julgo com isto fazer um bom serviço.

Tenho entre mãos uma *analyse sobre materia industrial*, aonde explano com minuciosidade, o que agora apresento por alto. Nella exporei tudo, que julgar conveniente para effectuar o meu intento; á vista do qual farás as tuas commentações, que talvez produzam o effeito desejado. Não lhe tenho dado andamento, porque outros affazeres me privam de lh'o dar.

As minhas horas vagas são todas applicadas em escrever ao publico; e nos meus escriptos terei sempre mostrado o amor, que me domina pela minha cara patria.

Nunca verás a minha penna involvida em questões politicas, porque lhe não vejo um sahimento, capaz de tornar melhor este infeliz Portugal, em que vivo. E se os homens, em lugar de taes ideias, se importassem dos melhoramentos materiaes do paiz, não só dariam trabalho á sociedade desvalida, como tambem augmentariam seus fundos peculiares, com o que se tornavam uteis a si e aos outros; porem a politica, passando a ser uma mania do seculo, por ser hoje o ponto d'apoio, aonde os homens se estribam para alcançarem as pastas e titulos, embarga os passos a tudo quanto seja progresso, o que faz, que as nações estranhas se riam de nós, por nos verem tão atrazados, e no meio d'este atrazo embrulhados sempre n'uma questão sebeta e estúpida.

Já vês d'aqui, que a minha politica é contra toda a politica; porque só ella teve forças de degradar-nos a ponto de vérmos caminhar a passo gigantesco e acelerado o estrangeiro, deixando-nos ficar em completa paralyisia relativamente ao material do paiz.

Isto é exacto. Os factos contestam a verdade, do que digo.

Compara o Portugal d'antes da regeneração com o nosso Portugal d'hoje. Que differença!!!... E quem o mettem n'um tal precipicio, se não as dissensões politicas?! As revoluções... que nos fazem sempre retroceder um seculo!

A industria de Portugal está nascente; e se os homens de capitaes se não resolvem a pôr em pratica a criação d'estabelecimentos d'este ramo, teremos de ser sempre apontados com o dedo pelas outras nações como gente sem aptidão, ainda que lhes notemos artistas de merito; como gente sem brio, por não esforcarmos marchar a par d'ellas; e ahiim como gente involvida em questões, que estão em contraposição com o progresso material do paiz.

Amarante tem até ao presente sido uma terra esquecida por todos; e d'hoje para o futuro hade ser notavel pelo seu commercio industrial.

Se os meus leitores vierem a esta villa, hão-de confessar, que o seu commercio excede em comparação ao das melhores terras doreino.

Amarante tem casas, que vendendo a retalho, deram este anno passado á fabrica de Padronello para cima de seis contos de reis, consumidos em fazendas de lá. Estas casas não se limitam somente a esta fabrica, mas sim se estendem a outras, tanto nacionaes como estrangeiras, aonde, como na de Padronello, são tidas como uns bons freguezes. E quão superior hade ser o consumo de fazendas d'algodão ao das de lá?

Pelo que tenho observado n'essas casas, que vendem a retalho, é triplicado o numero de peças d'algodão, que se vendem, comparativamente com as de lá.

Uma das primeiras casas de commercio em Amarante é a do snr. Victorino Ferreira Bessa.

Casas ha aqui, que em pouco não deixarão de rivalizar com a do snr. Bessa; e um tal negocio n'uma villa pequena como Amarante não deixará d'admirar a muitas, que a terão classificado como de pouca monta, mas que á vista dos factos serão coactos a confessar, que Amarante é uma das boas terras de commercio, e que se pode collocar, em comparação, a par das principaes do reino.

Está no seu principio.

Amarante começa a ter agora casas de commercio; tudo hoje aqui está possuvel d'esta idéa.

O gosto e pendor, que esta gente mostra para as artes, é manifesto.

Ideas d'aristocracia feneceram completamente.

Hoje patentea-se a philantropia e patriotismo d'um modo até agora desconhecido. Não temos portanto a lamentar coisa alguma.

E desde quando data este gosto, este grande amor ás artes? Desde que a fabrica de lanificio de Padronello dos snrs. Garcia Ribeiro & C.^o começou a progredir com admiravel andamento.

A industria era aqui um ramo completamente desconhecido, e agora encontram-se bem bonitos artistas, creados n'esta fabrica, que sahiram da lavoura aonde viviam mequinhamente pela escassez de meios.

Pelo que diz respeito a esta fabrica, falaremos mais de vagar, para que d'ella se colijam as vantagens, que se tiram d'um estabelecimento semelhante.

Por hoje basta. Sou *ex corde et animo* teu amigo

J. J. d'Atavado e Moura.

Sur. Redactor.

No dia 25 de Setembro proximo passado deu entrada no hospital da misericordia d'esta cidade, e nas enfermarias a meu cargo, José Gonçalves, solteiro, padreiro, de Valkigem, que fora espancado na noite anterior, e tinha um ferimento na cabeça, e uma fractura no terço inferior do braço esquerdo junto da articulação humero-cubital. Reduzi promptamente a fractura e appliquei o competente aparelho. Quando no dia 17 fazia a visita, surpre-

mais do que o que se vê ou se apalpa: ora, eu sei que na vida enferma, como na vida sa, o que mais importa, o que em mim constitue essa harmonia, que eu chamo saude, ou essa desordem que chamo doença, não é tanto o que se vê, como o que se não vê. Rejeito pois com todas as minhas forças esse materialismo medico, esse *organicismo* grosseiro que só quer vêr lesões, e mais lesões; e que, abatendo-se inteiramente sobre os orgãos, é incapaz, segundo observa um sabio doctor, de se elevar ás causas superiores que dão o verdadeiro conhecimento das molestias, e o segredo da verdadeira therapeutic.

Que é, com effeito, a vida humana, se não a mais intima, mais profunda e mais perpetua união e compenetração da materia e do espirito? Que é um homem, são, ou doente, senão a accção e reacção continua d'uma alma sobre um corpo, e d'um corpo sobre uma alma? E, no nosso estado de enfermidade actual, que é o mysterio

doloroso de nossa vida, se-não a repercussão das feridas do espirito na carne, e das feridas da carne no espirito? E então, como se ha-de racional e scientificamente conceber um tratamento do corpo, fazendo-se completa abstracção do espirito? Como é que, em face d'esta realidade viva que confunde com o seu olhar a sciencia materialista, vemos ainda perpetuar-se no meio de nós esse *systema* vergonhoso que desconhece na medicina a parte mais nobre do homem, quando é manifesto ao mais vulgar bom senso, que ha mil molestias corporeas cuja causa real não está em nenhum orgão, mas no mais recondito da alma? O doctor! pretendes sarar o meu corpo e não crês na minha alma? Dizes, que depois de teres dissecado o cadaver humano, ainda não podeste encontrar uma alma no ponto do teu escalpello, e conclues d'aqui que a minha vida é só materia? Afasta-te... Vai-te encontrar com os que assaz se desprezam para abdicarem a honra da vida humana;

eu sou um homem; não quero ser tratado como um animal. Se a tua sciencia deshonorada deve aliviar o meu corpo, fazendo abstracção da minha alma, dir-lhe-hei ainda; Vai-te; tu desconhecês a minha dignidade; insultas a magestade da vida! A tua medicina materialista não é só a extincção da sciencia, é a degradação do homem, que tracta como uma vil materia; é a humilhação do povo, entregue como uma besta ao opprobrio de tuas experiencias!

Ha uma segunda aberração da sciencia medica, a qual prende mais directamente com a negação da queda. A doutrina do peccado original não é somente a doutrina da alma e do espirito, é tambem a doutrina do homem decalado, e que na sua carne traz as consequencias terriveis da queda que precipitou sua alma. E o que faz a grande aberração da sciencia medica, ainda mesmo d'aquella que não é absolutamente materialista, é não comprehendêr este mysterio vivo da contradicção humana, que faz da

nossa vida um espantoso antagonismo entre a carne e o espirito; antagonismo que o homem sente tanto mais quanto trabalha com seus corajosos esforços em reparar esse perdido equilibrio.

O christianismo, com uma só palavra, dá á sciencia medica a chave d'este profundo mysterio, que esclarece simultaneamente os abyssos da alma e as mais profundas pregas do corpo humano.

Seja qual fôr o vosso symbolo, seja qual for a vossa creença a respeito do dogma da queda, quando vos aproximades do homem para tocar as suas chagas vivas, achais-vos em face d'um ser que foi preza d'uma profunda perturbacão.

Tudo o que differentemente julgar este viajero deitado no caminho da vida, ferido, e coberto de sangue, á espera dos cuidados do caridoso samaritano, não conhece o homem, e não é digno de tocar em suas feridas.

hendeu-me o ver tudo desmanchado e as ligaduras desatadas, sendo-me dito pelos enfermeiros e pelos outros doentes que o mesmo ferido fora quem desligou o aparelho. Appliquei este novamente depois de feita a redução, e admoestei suavemente o ferido; mas passados dous dias vou encontrar o mesmo desarranjo; reprehendi então o doente com alguma severidade, mas de balde, porque no decurso de 17 dias por oito vezes me foi preciso repetir a redução da fractura. No dia 12 do corrente o aparelho estava todo aos pés da cama, e o doente, não consentindo que lh'o applicasse novamente, disse-me = que não queria estar no hospital porque tinha que fazer cá fóra, e que não me cançasse em o querer reter porque era de balde. = Quiz então reunir uma conferencia no dia seguinte, mas o doente n'essa mesma noite sahiu para os claustros fazendo tal motim, e encommodando tanto os demais doentes, que os empregados entenderam que o deviam deixar sahir, seriam 9 horas da noite. Este individuo estava em seu perfeito juizo, pois que nunca apresentou o menor symptoma de alienação mental; deu sim provas d'uma requintada maldade, e tornou-se incorrigivel.

Estes doentes, snr. Redactor, servem quasi sempre para descredito nosso e das casas de beneficencia que os recolhem, e é por isso que eu pesso a v. tenha a bondade de dar publicidade a este facto no seu periodico, para que o publico, bem informado, possa fazer justiça a quem a tiver. Creia-me, snr. Redactor de v. etc. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz Guimarães 16 de Outubro de 1863.

POLITICA EXTERNA.

PRUSIA.

O ministro do interior do gabinete de Berlin expediu uma circular na qual convida os prefeitos a vigiarem o procedimento dos funcionarios nas proximas eleições. A attitude passiva será considerada como falta de fidelidade. Por isto se vê de que meios usa o governo prussiano para vencer a eleição.

HESPAÑHA.

As noticias officiaes recebidas pelo governo de Madrid vindas de Havana são de 15 de setembro. Naquelle ilha não havia novidade.

Na ilha de S. Domingos continuava a revolta. Tinham chegado a Porto-Prata um batalhão de Porto rico e tres de Havana.

Os rebeldes haviam entrado em Moca e mais povoações da fronteira, e o grosso de suas forças estava perto de Santiago dos cavalleiros, onde se achava o brigadeiro Beceta, no ultimo dia de agosto.

Uma columna de 3:000 homens comandada pelo coronel de estado maior Cappa devia marchar de Porto-Prata na direcção em que se achavam os sublevados. O brigadeiro Prime de Revera com um batalhão de artilheria montada devia sahir no dia 11 de setembro.

Diz-se que o general Santana com 2:000 homens perseguia os rebeldes.

De Havana já tinham partido cinco batalhões, duas companhias de artilheria de montanha, uma de artifices se as mareas, os viveres e as munições necessarias.

Ao general Gandara foi ordenado tomar o commando das forças que operam em Porto-Prata e Santiago.

NOTICIARIO.

DESASTRE. — O serviço da diligencia e mala-posta entre esta cidade e a do Porto é pessimo. Os desastres são continuados, e já depois da celebre catastrophe, succedida na ponte de Brito, se contam dois, que podiam ser muito fataes.

Temos á vista uma carta d'um nosso amigo, que ha dias foi para o Porto na mala-posta, na qual nos dá elle noticia do ultimo desastre, de que elle mesmo ia sendo victima. Vamos transcrever alguns periodos, para que os nossos leitores avaliem como é feito aquelle serviço, e qual é a incuria da Companhia Viação a este respeito e a responsabilidade que lhe cabe.

... «Sahi como sabes na mala-posta de 11 para 12 d'este; correu a jornada sem incidente algum até Vermoim, duas leguas e meia, pouco mais ou menos, de Guimarães.

«Como o perigo passara, julgavamos nós, passada a ponte de Brito, dormitávamos eu e o meu companheiro João Simões. Accordamos de repente, porque o carro parara: olhei para fóra e vi a terra mais perto de nós; conheci então, que o carro tinha tombado. Confesso-te que olhei a cousa como muito simples, porque nem o mais leve choque sentiramos; saltamos pela janella e vimos o cocheiro no meio do campo proximo, levantando-se felizmente sem contusão.

«Um dos cavallos de novo no trabalho, sahido ha pouco do picadeiro da compa-

nia, espantara-se á aproximação d'um carro de bois, e encostara para o lado da estrada, apesar dos esforços do cocheiro.

«A estrada n'esse sitio, apesar de ter um nivel superior ao terreno proximo talvez um metro, em declive para o campo, que lhe é inferior, não tinha guardas.

«O que sustentou o carro e impedio, que fossemos parar ao campo, foi a parede, entre a qual e os outros ficou intallado um cavallo, que nos deu trabalho immenso a tirar.

«Depois de muitos esforços podemos desatrelar os cavallos, e ainda quizemos puchar o carro com a ajuda d'um carreteiro, que prontamente nos deu socorro, mas não foi possivel.

«Pegamos nas mallas ás costas, e marchamos para uma venda proxima, onde passamos a noite abrigados da chuva que depois cahia a torrentes, sobre uma caixa conversando com o dono da locanda, que por caridade nos recolheu.

«O cocheiro montou n'um dos cavallos, e partio para Villa Nova levar a mala e dar parte do acontecido.

«Esperamos até ás 7 horas; a diligencia trouxe operarios e o empregado de Villa Nova que conseguiram tirar o carro; e n'elle partimos outra vez.

«Chegamos aqui ao meio dia; vindo n'uma americana, mal resguardados da chuva, que só cessou na Garriça.

«Se acontece isto na ponte, onde o cavallo fez seus torçicolos, pertença já o nosso nome á historia e resava-se-me já por alma.

«Com Deus escapamos, mas sirva isto de advertencia, porque tres catastrophes, em tão pouco tempo, denotam incuria e nenhuma attenção.»

Por aqui se vê que a responsabilidade de todos os casos de desastres que tem succedido n'este serviço vai direita á Companhia, que não manda pôr guardas nos sitios em que a estrada vai superior ao nivel do terreno: que emprega n'este serviço cavallos por ensinar, e apenas sahidos do picadeiro; que traz os carros só allumiados por uma exigna lanterna, apenas visivel; e que finalmente, nem em vista dos continuados succedimentos, que a imprensa tem lamentado, se dignou ainda tomar preventivas providencias.

Sentimos não podermos dispôr hoje de mais espaço para nos alargarmos convenientemente sobre o assumpto, mas reservamo-nos para o fazer, logo que tenhamos ensejo favoravel.

ANNIVERSARIO REAL. — Hontem, anniversario natalicio de S. M. a Rainha, deram-

se n'esta cidade as devidas demonstrações de regosijo publico.

O ex.º conde d'Azenha, que já mais deixou de manifestar a sua especial dedicacão para com a real familia, teve durante todo o dia embandeiradas as janellas do seu palacete, e dirigiu um convite aos seus numerosos amigos para uma lustriza reunião que durou até alta noite, fazendo, por este meio, mais patente a sua satisfacão pelo fausto acontecimento que tão jubilosamente commemorava.

Uma banda de musica tocava no pateo da entrada do palacete do ex.º conde, lindas e variadas peças.

Era a philharmonica d'esta cidade.

REGRESSO. — Regressou a esta cidade vindo da cidade do Porto, onde tinha ido passar alguns dias em companhia de s. ex.ª mãe e familia, que se acham a uso de banhos na Foz, o ex.º conde de Villa Pouca.

EGREJA A CONCURSO. — Por portaria de 5 de outubro foi mandado abrir concurso por provas publicas perante o reverendissimo Arcebispo de Braga para o provimento da parochial egreja de S. Salvador de Torquella no concellio de Villa Real.

RECEPCÃO E AGRADECIMENTO. — Accusamos á illustre redacção do «Braz Tizana» a recepção do seu bem redigido jornal, e agradecemos cordalmente o generoso acto com que se dignou honrar-nos, trocando com o nosso humilde periodico.

BONATIVO. — O azylo de infancia desvalida d'esta cidade continua merecendo a attenção dos corações caritativos. O documento a que em seguida damos publicacão é uma prova d'esta nossa asserção.

«O ex.º Sr. Visconde da Trindade attendendo a uma carta minha, em favor do Azylo, enviou-me a generosa esmola de 20.000 r.; accões d'estas são o verdadeiro caminho de quem, como s. ex.ª, sabe dispor da fortuna que Deus lhe deu; aqui novamente lhe agradeço pelos meus azylados.»

Maria da Conceição.

BAPTISADO REAL. — Por participacão telegraphica se communicou ás differentes autoridades do reino que a cerimonia de ser conferido o baptismo solenne ao serenissimo principe Real ha-de ter lugar na proxima segunda feira 19 do corrente meza na Egreja de S. Domingos de Lisboa.

O mesmo corpo humano, ainda que pouco tenha sentido os sopros da vida e os contactos do seculo, apresenta sempre aos olhos da sciencia que o contempla o stygma das depravações, cujo espectaculo a faz admirar. Ah! Dizei-me, Senhores, nunca penetrastes n'uma d'essas reuniões das dores humanas, em que todas as molestias que enfermam o corpo humano se encontram face a face, e vos apresentam o quadro d'uma humanidade ferida desde a planta dos pés até ao vertice da cabeça? Pois bem; quando vistes todas estas chagas, todas estas feridas, e, deixai-me assim dizelo, todas estas ignominias de que o mesmo corpo humano é theatro, actor, e victima, não perguntastes com doloroso espanto: Porque são todas estas feridas, todas estas dores, todos estes opprobrios da vida? Quem é este sér estranho que se faz a si mesmo assassino de sua propria vida, que volta contra sua alma todos os instinctos de seu corpo, e que condemna o seu cor-

po a todas as degradações de sua alma? Que problema terrivel para vós sobre tudo, que ao clarão da sciencia olhaes para estes mysterios de vergonha, e vindes com o instrumento ou com o remedio na mão, para tocar e sarar estas feridas? O vós, a quem Deus deu o myster de sarar os corpos, como a nós nos deu o myster de sarar almas, escutae: Deus rd-na-nos que vos honremos por causa da necessidade que de vós temos; nós vos honramos e com a honra vos tributamos respeito. Mas porque não respeitae vós tambem no homem o grande mysterio de Deits? Porque desprezaes o dogma illuminador que acclara toda a vossa sciencia, allumiando todo o homem? Qual é o vosso credo religioso e o vo-so symbolo philosophico? A vossa razão não pode explicar a si mesma todos estes degradantes mysterios, só pelo effeito da natureza tal qual Deus a deveria crear? Não admittis, então, como causa primeira de todas as lesões da vida esta lesão

primitiva da queda original, que explica tantas das outras? Ao contrario, parece-vos, segundo indicações da vossa razão, que Deus não pôde crear esta natureza tal como ella é, com o germen de todas estas enfermidades e até de todas estas vergonhas cujo espectaculo contrista o vosso coração e desconcerta a vossa sciencia? Então, que vos pode custar reconhecer com-nosco que esta natureza tão horrivelmente enferma se tornou assim em virtude da humana previação? Mas não; a medicina anti-christã não quer aqui ver nada, nem entender nada. Quer tractar o homem como um sér collocado em estado normal; e não poucas vezes o tracta como uma materia organizada. Assim, em lugar de pedir á saúde das almas o segredo da saúde dos corpos, vê-se algumas vezes conspirar com a depravação moral para chegar á restauração da saúde physica. Vergonha a esta sciencia duplamente deshumana! Eu devo aqui fallar

com toda a plenitude de minha liberdade apostolica. Denuncio do alto d'esta cadeira um attentado da medicina materialista e irreligiosa. Em lugar de preferir nos esforços da alma a nobre e grande therapeutica dos corpos apozados por terriveis acometimentos; eu sei que ella presta abominaveis complicidades aos mais pretercos instinctos; que se compraz internamente na depravação dos sentidos; que conspira, sob o pretexto da saúde contra a honra da castidade, quando a universal experiencia demonstra com brilhantismo que a virgindade das almas é um dos principios mais fecundos da belleza e da energia dos corpos, ao passo que a voluptuosidade é quasi sempre para os que a ella se entregam um vestido de fogo e uma roupa envienada que devora e consome os mesmos Heredites!

(Continua.)

O ORADOR NO TEMPLO. — E' este o titulo, que o sr. Antonio Pedro Barreiros de Magalhães deu a uma collecção de sermões, que está publicando em Lisboa.

E' louvavel esta publicidade d'um novo sermonario.

NOTICIAS DIVERSAS — S. A. Real o Sr. Infante D. Augusto foi promovido por Carta Regia de 29 de Setembro ao posto de major de cavallaria. S. A. Real era capitão de cavallaria n.º 2, lanceiros da Rainha.

— O sr. Manoel de Jesus Coelho, proprietario e editor do «Portuguez» foi condemnado a pagar a respectiva multa por se recusar a publicar no seu jornal uma carta, que lhe dirigiu o sr. conselheiro Antonio Rodrigues de Sampaio, exigindo-lhe publicidade.

A sentença já havia sido dada na primeira e segunda instancia e foi ultimamente confirmada no Supremo Tribunal de Justiça.

Ainda está pendente a questão de injuria, ácerca da qual o Supremo Tribunal tem a decidir se o julgamento hade ser correccional ou ordinario com jurados.

BISPOS PRECONIZADOS. — Segundo as noticias de Roma foram preconizados por Sua Santidade no consistorio celebrado na manhã do dia 28 de Setembro desessete bispos, sendo: quatro austriacos, trez francezes, um dos estados pontificios, um portuguez, um brasileiro, um suizo e seis in partibus infidelium.

RESURREIÇÃO. — Com esta epigrapha deparamos com uma noticia na «Revolução de Setembro» que julgamos assás curiosa.

Um individuo por nome Henrique Miero, vizinho da Nova Orleans, foi ferido no dia 14 de Agosto passado por um raio. Cahiu instantaneamente, e foi oficialmente declarado morto.

Quando, no dia seguinte, já estavam reunidos os amigos, e se preparava para sahir o funebre cortejo, e os padres em torno do supposto defunto entoavam as respectivas preces, elle moveu primeiramente um braço, depois uma perna, e logo em seguida abriu os olhos e finalmente levantou-se do athaude, perguntando o que significava todo aquelle aparato funebre.

Este facto causa grande surpresa a todos os circunstantes. Desarmou-se immediata-

te a casa, tirou-se o caixão e o lucto tornou-se em galas.

O supposto fallecido continuou a gozar perfeita saúde.

MEDALHAS DA EXPOSIÇÃO DE BRAGA. — O nosso amigo e patricio o sr. José Arnaldo Nogueira Molarinho residente na cidade do Porto a quem foi encarregada a cunhagem das medalhas que tem de ser conferidas na proxima exposiçào de Braga, já apresentou as primeiras provas de seu trabalho, que segundo as noticias, que temos, é um trabalho muito correcto, como tem de costume serem as obras d'este distincto artista.

As medalhas são de tres classes: medallha de ouro; medallha de prata; e medallha de cobre.

O averso destas medalhas contem o escudo de armas de Portugal e da cidade de Braga, allumiadas por uma estrella que lhes fica superior; e o reverso, no centro, ao merito, á roda a exposiçào agricola de Braga.

NOMEAÇÃO. — Foi nomeado solicitador da fazenda nacional n'esta comarca o ill.º sr. Antontio Vicente da Graça. Foi na verdade uma acertada escolha, por que o sr. Graça é dotado de uma probidade e goza de bons credits.

Damos a s. s.º os nossos sinceros parabens.

BAPTISMO. — Foram baptisados sub conditione na Igreja da Sé velha, em Coimbra, no dia 3 do corrente, dois menores, protestantes, filhos do sr. Pedro Pablo Montezuma, e da ex.ª sr.ª D. Amelia Thereza Harman. Foram padrinhos o sr. Juan Santa Maria d'el Pogo, engenheiro, e a ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo Avilez Tudella Corte-Real.

AGRADECIMENTOS.

O conselheiro Felix Pereira de Magalhães, não lhe sendo possivel pela breve demora que

teve nesta cidade, agradecer pessoalmente a todos os ill.ºs e ex.ºs srs. que tiveram a bondade de o procurar, o faz por este modo, do que pede desculpa.

23

AGRADECIMENTO E DESPEDIDA.

ANTONIO SOARES MASCARENHAS agradece cordealmente, por este meio, a quantas pessoas o honraram com sua amizade, e consideração, durante todo o tempo em que nesta cidade desempenhou o cargo de escrivão de direito, e pensa haver apresentado a todas ellas seus cumprimentos de despedida; mas como pôde acontecer que se tenha a este respeito dado alguma falta, d'esta pede benevola desculpa. (25)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

A VOZ DA LIBERDADE

DIARIO POLITICO, COMMERCIAL, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL
Redactor principal: João A. Pinto de Aragão — Administrador: Almeida Junior

Não tentaremos esboçar o programma politico d'um novo jornal, porque a voz da LIBERDADE já conta sete mezes de existencia, por isso a sua divisa politica é já bem conhecida, mas desejando corresponder ao lisongeiro acolhimento dos nossos assignantes e do publico em geral, resolvemos publicarlo diariamente desde 15 do corrente mez de outubro,

A VOZ DA LIBERDADE publicará diariamente artigos politicos ou sobre commercio, industria, etc. etc. — correspondencia politica e noticiosa da capital e algumas outras das principaes terras do reino — Revista dos jornaes do Porto, Lisboa e provincias — Synopse da parte official, publicando na integra as peças officiaes de immediato interesse — Noticias de todos os melhoramentos industriaes e artisticos — Tribunaes do Porto e Lisboa — Noticias das ilhas, India portugueza e Africa — Correspondencia e noticias do Brazil — Extracto e resumo das sessões do parlamento — Noticiario — Exterior — Telegrammas — Noticias maritimas — Mercados nacionaes — Resumos do activo e passivo dos nossos bancos e companhias — Noticias commerciaes etc. etc. — Na secção litteraria publicará traducção de romances escolhidos — Revistas do Porto e Lisboa — Revistas dos theatros — Biographias — Descripções historicas, etc. etc.

Desejando que os nossos assignantes estejam em dia com as noticias politicas do paiz e-do estrangeiro, publicaremos nos domingos e dias santificados um appenso, que constará do seguinte: — Correspondencia politica da capital — Revista dos jornaes — Synopse official — Noticiario — Chronica estrangeira e telegrammas.

Tal é o programma com que nos resolvemos inaugurar a publicação diaria do nosso jornal, o qual só poderi ser alterado na introdução de reconhecidos melhoramentos.

Assignatura por trimestre 1\$500 — provincia 1\$000 reis.

A correspondencia, franca do porte, deve ser dirigida ao administrador da voz da LIBERDADE, Porto, rua de Santo Ildefonso, n.º 26.

O PROGRESSO PELO CHRISTIANISMO.

CONFERENCIAS RECITADAS NO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIZ. PELO REVERENDO PADRE FELIX.

ESTÃO PUBLICADAS AS DOS ANOS DE 1861 e 1862.

Vende-se em Lisboa no escriptorio do jornal a Noção, e na loja do sr. Lavado no Porto em casa do sr. Ignacio Corra, rua do Bellomonte, n.º 2 e 4; e em Coimbra em casa do sr. Mesquita, rua das Covas. Os srs. das provincias que desejarem quaesquer d'estas obras, podem dirigir-se por valles do correio, ao sr. A. J. de Vadre Manique, rua da Encadernação, n.º 20, em Lisboa.

PREÇO

Para os srs. assignantes da Fé Catholica, cada exemplar 360
Avulso 500

ANNUNCIOS

PELO Jui-o de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Freitas Costa, tem de se arrematar no dia 31 do corrente mez pelas dez horas da manhã no Tribunal Judicial das audiencias da mesma, uma morada de cazas com o n.º 25 sitas na rua das Mulianas d'esta cidade, por força de execução que por estê jui-o move Roza Maria, viuva, do lugar do Rio, freguezia de nossa Senhora da Oliveira d'esta dita cidade, contra Maria Joanna de Araujo, viuva, d'esta mesma cidade.

Quem nas ditas cazas pertender lançar, pode comparecer no referido dia, local e hora. (26)

No dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no tribunal das audiencias d'esta cidade, tem de arrematar-se voluntariamente a quinta do Carvalho, em Gaudomar, por se não ter effectuado no dia 10. (27)

QUEM pertender comprar a cozinha de ferro do extincto hotel portuense, dirija-se á rua de Santa Maria n.º 22. (28)

ESTRADA DE

GUIMARÃES A FAPEL

N'esta estrada recebem-se to'os os operarios de ambos os sexos que n'ella queiram trabalhar.

Os jornaes dos homens são de 200 a 240rs. e os das mulheres de 140 a 160 reis.

Paga-se a cada um conforme o seu merecimento.

Podem dirigir-se aos empregados do Est. press no Portella de cima, e na ponte de Bouças. (28)

GUIMARÃES — TYP. DA «RELIGIÃO E PÁTRIA» PRACA DA OLIVEIRA N.º 16.

HOSPITAL

DA

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DE S. DOMINGOS, D'ESTA CIDADE.

MOVIMENTO DOS DOENTES NO MEZ DE AGOSTO DE 1863.

Doentes.	Homens	Mulheres	Total	Total geral
Existiam em 31 de Julho.	2	6	8	20
Entraram no mez de Agosto	6	6	12	
Sahiram curados no dito mez	6	9	15	20
Falleceram no dito mez	2	3	5	
Existem em 30 de Agosto				

MOVIMENTO DOS ENTREVADOS NO MEZ DE AGTO DE 1863.

Entrevados	Homens	Mulheres	Total	Total geral
Existiam em 31 de Julho	1	2	3	3
Entraram no mez de Agosto	=	=	=	
Sahiram no dito mez	=	=	=	3
Falleceram no dito mez	=	=	=	
Existem em 30 de Agosto	1	2	3	